

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

MANUAL / SEBENTA

3283 - Evolução e desenvolvimento infantil

Curso: Técnico/a de Ação Educativa

Carga Horária: 50 horas (33 aulas de 90 m = 66 aulas de 45 m)

Objetivos:

- Reconhecer a evolução do desenvolvimento infantil.

Base do desenvolvimento

- Céfalo-caudal: cabeça para os pés
- Próximo-distal: do tronco para os membros
- Isto é como a criança faz o seu desenvolvimento

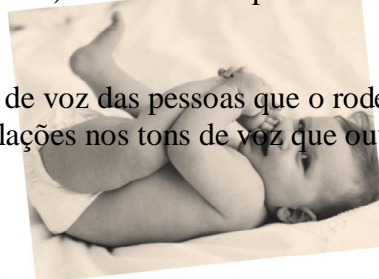
1.Aspetos fisiológicos

- O desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudanças complexas a nível físico, comportamental, cognitivo, social e emocional.
- Em cada fase surgem características específicas dessa faixa etária.
- As linhas orientadoras de desenvolvimento aplicam-se a grande parte das crianças em cada fase de desenvolvimento.
- No entanto, cada criança é um ser único e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que as outras crianças da mesma idade, sem que estejam perante qualquer problema desenvolvimental.

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 6 MESES

DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

- Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controlo progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;
- Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo;
- Controlo completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo, começa a elevar-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça;
- Por volta dos 4 meses o controlo das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;
- Entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para a frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;
- Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;
- Desenvolvimento progressivo da visão:
- Com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância;
- Progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas;
- Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação óculo- motora (*olho-mão*) encontram-se próximas da do adulto;
- Desenvolvimento da função auditiva:
- Entre os 2 e os 4 meses, o bebé reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam;
- Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve.



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL:

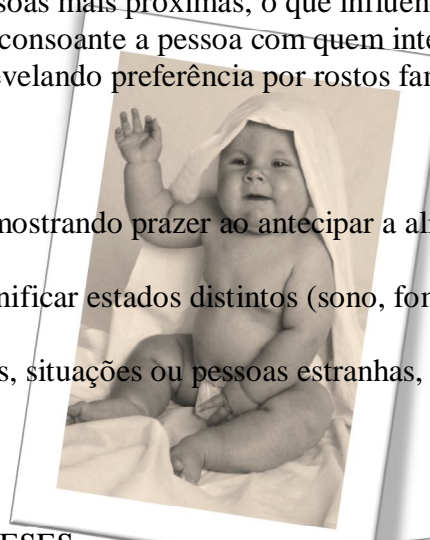
- A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos;
- Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está em relação;
- A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;
- Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

- Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada;
- Imita os movimentos, fixa os rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas);
- Aprecia bastante as situações sociais com outras crianças ou adultos;
- Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL:

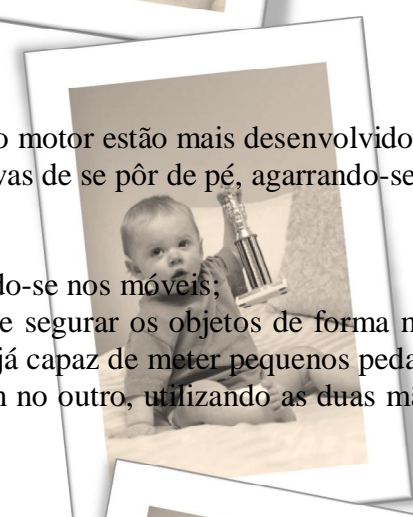
- Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo;
- O choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...);
- Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 6 AOS 12 MESES

DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

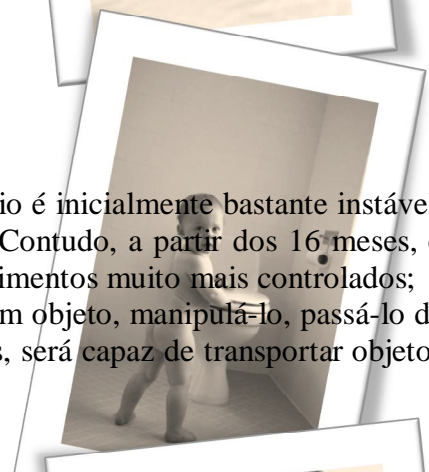
- Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;
- A partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou gatinhar;
- A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis;
 - Desenvolvimento da preensão: entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de os manipular na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controlo do dedo indicador (aprende a apontar).



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 1 AOS 2 ANOS

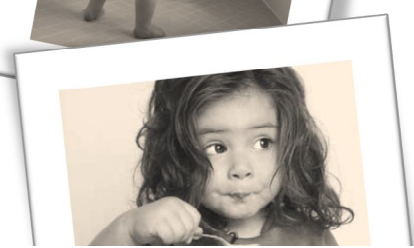
DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

- Começa a andar, sobe e desce escadas, trepa os móveis, etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebé já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, manipulá-lo, passá-lo de uma mão para a outra e largá-lo deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 2 AOS 3 ANOS

DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

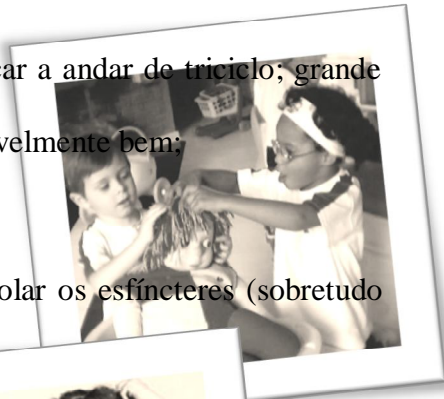


- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- A motricidade fina está cada vez mais apurada. É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga).

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 3 AOS 4 ANOS

DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

- Grande atividade motora: corre, salta, começa a trepar escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de apertar os atacadores, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Faz puzzles simples;
- Copia figuras geométricas simples;
- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia).



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 4 AOS 5 ANOS

DESENVOLVIMENTO FÍSICO:

- Rápido desenvolvimento muscular;
- Grande atividade motora, com maior controlo dos movimentos;
- Consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 5 AOS 6 ANOS

- A preferência manual está estabelecida; (destro ou canhota)
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- É capaz de assegurar a sua higiene de forma independente;
- Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem preferência por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos.

Aspetos fisiológicos

- Dos 6 aos 11 anos

Fase de grande energia. A criança retira muito prazer do fato de experimentar o corpo e aprender novas competências, estando constantemente em movimento e a testar os seus limites.

- Apesar das reduzidas diferenças entre géneros, ao longo desta etapa estas diferenças começam a evidenciar-se: os rapazes tendem a ser mais rápidos e mais fortes, e, já na aproximação da puberdade, as raparigas são tendencialmente maiores (para além da fisiologia, a cultura e a experiência também influenciam estas diferenças).

Desenvolvimento fisiológico (SNC, músculos e ossos) + oportunidades adequadas para exploração do ambiente (não é necessário ensinar o bebé, ele apenas necessita de oportunidades para explorar, aprendendo a desenvolver-se autonomamente nesta área = desenvolvimento motor na infância

- Quantidade e qualidade dessas oportunidades de exploração.
- Isto não invalida a importância de estimular o bebé desde o nascimento

Exercício de integração



-enquanto técnico de ação educativa elabore um pequeno guia com pequenas sugestões para promover o desenvolvimento motor da criança em cada uma das etapas analisadas.

2.Aspetos emocionais

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 6 MESES

- Empatia e amor
 - Na prestação de cuidados ao bebé, o amor esta a par com a sensibilidade do pai/ mãe/ cuidador primário.
 - Capacidade de ver coisas do ponto de vista do bebé, tentar colocar-se no lugar dele para perceber as suas necessidades.
- O pai/ mãe supera o seu egocentrismo, estando particularmente disponível e atento ao bebé procurando compreende-lo e responder às suas necessidades.
- Quem presta os cuidados ao bebé está, por assim dizer, sintonizado para receber os seus sinais, interpretá-los e esforça-se por procurar o seu bem-estar. Isto é, esforça-se por fazer depender as suas respostas dos sinais e comunicações do seu bebé.

O papel da mãe

- A natureza da relação com a mãe é singular, porque reúne no momento inaugural da vida do ser humano a dupla natureza de ser **objeto e sujeito diferente** ("o outro") para a criança.
 - objeto**, porque não é uma realidade autónoma separada do peito que a alimenta ou do calor que recebe.
 - sujeito diferente**, enquanto ser humano de que depende.
- Por essa razão, num 1º momento, não se podem distinguir claramente as emoções e os afetos do bebé: ele próprio não tem noção de si próprio nem da sua relação com o mundo.

Para isso será necessário esperar que a criança "aprenda" que é um individuo diferente da sua mãe, e não um simples prolongamento de seu peito, isto é, que construa -no plano mental- o objeto das suas emoções e o sujeito dos seus afetos.

Vinculação

- É o nome dado à ligação afetiva primordial, recíproca e duradoura entre o bebé e a figura parental, em cada um assume o seu papel para contribuir para a qualidade da relação.
- A vinculação tem um **valor adaptativo** para o bebé, assegurando as suas necessidades fisiológicas e psicossociais não satisfeitas.
- A vinculação é um tipo particular de ligação afetiva da qual faz parte integrante o **sentimento de segurança**.
- Quando esta ligação é construída, manifesta-se um sentimento de segurança e bem-estar na presença de outra pessoa. Este sentimento serve de "base de segurança" a partir da qual a criança pode explorar o mundo.
- A existência desta ligação e a sua qualidade é avaliada através da análise dos **comportamentos de vinculação**.
- Estes comportamentos permitem ao adulto e à criança manter uma **proximidade física e afetiva**.
- Os pais, orgulhosos admiram e pegam nos seus bebés. Os bebés contribuem simplesmente fazendo coisas que os bebés normalmente fazem: abrindo os olhos, apertando os dedos do pai/mãe, fazendo caretas aleatórias ou mexendo nos seus braços.
- As crianças e os pais estabelecem ligações afetivas.
- Estas ligações permitem assegurar a sobrevivência da criança e do seu bem-estar.

- Este sistema é composto por um repertório de comportamentos que mantem proximidade entre os pais e o bebé.
- Praticamente qualquer atividade levada a cabo pelo bebé- que provoque uma resposta do cuidador- poderá ser um comportamento de vinculação: chupar, chorar, sorrir, abraçar fazer um barulhinho e olhar para a figura parental.
- Na 8ª semana de vida, os bebés dirigem alguns desses comportamentos mais ao cuidador principal do que a qualquer outra pessoa. Estas aproximações são bem-sucedidas quando a mãe/ o pai responde de forma **eficaz e calorosa**.
- Quem presta os cuidados ao bebé, se não for sensitivo, orienta as suas intervenções exclusivamente em termos dos seus próprios desejos, estados de espírito e atividades-egocentrismo. Ou seja, interpreta os sinais e comunicações do bebé à luz dos seus próprios desejos, chegando a não lhe responder completamente.
- Ainsworth (principal teórico da vinculação) qualifica os pais de acordo com um *continuum* sensibilidade-insensibilidade, e relaciona esta avaliação com o comportamento da criança.
- A ligação entre pais e bebé ajuda-os a reconhecer as necessidades deste último.
- Uma forma importante de os recém-nascidos exprimirem a sua individualidade e a sua imprevisibilidade é através dos padrões de sono e vigília e de atividade quando acordamos.
- Um modo importante de os pais expressarem o seu amor pelo bebé é a sua responsividade a estes padrões.
- Quatro aspetos que caracterizam as relações de vinculação:
 - Manutenção da proximidade
 - Ansiedade de separação
 - Porto seguro
 - Base segura
- Os *internal Working models* ou modelos de trabalho internos (eu, outros, o mundo).
- As relações de vinculação segura e as relações de vinculação insegura:
 - Ansiosa-ambivalente
 - Evitante
 - Vinculação desorganizada

Vinculação segura- pais responsivos, constantes e calorosos

Vinculação ansiosa-ambivalente- pais inconstantes e imprevisíveis, criança insegura que oscila entre a procura e o afastamento dos pais

Vinculação evitante- pais negligentes, criança com padrões de afastamento emocional e físico, aparente “desligamento”.

3. Aspetos intelectuais

- Há varias abordagens para o estudo do comportamento inteligente:
 - abordagens clássicas
 - Abordagem comportamental,
 - Abordagem psicométrica
 - Abordagem Piagetiana
 - Abordagens mais recentes
 - Abordagem do processamento de informação
 - Abordagem socio-contextual
- Abordagem comportamental

- Estuda o desenvolvimento cognitivo que se baseia na teoria da aprendizagem focalizada nos mecanismos básicos da aprendizagem.
- O ser humano nasce com capacidade de aprender a partir de experiências, daquilo que vê, ouve, saboreia, cheira e toca.
- dois tipos de aprendizagem básicos:

Condicionamento clássico (a criança aprende a antecipar um acontecimento antes de este ocorrer, estabelecendo associação entre estímulos).

Condicionamento operante (a criança tem tendência a repetir um comportamento que foi reforçado ou a extinguir um comportamento que foi punido)

- Abordagem psicométrica
 - Procura medir a quantidade de inteligência que o individuo possui, determinar e avaliar quantitativamente os fatores que constituem a inteligência, habitualmente através dos chamados Testes de QI
- Abordagem piagetiana
- Abordagem do processamento de informação

-defende que a capacidade de formar e recordar representações mentais está presente desde o nascimento.

-descreve mecanismos de aprendizagem como:

- ✓ Habituação: a exposição repetida de um estímulo reduz a atenção a esse mesmo estímulo.
- ✓ Desabituação: aumento da resposta após apresentação de um novo estímulo.
- ✓ Memória de reconhecimento visual: distinguir um estímulo visual familiar de um não familiar.
- ✓ Preferência pela novidade visual: preferência das crianças por imagens novas em vez de familiares.
- ✓ Transferência intermodal: identifica visualmente um item que foi sentido antes, mas não foi visto
- ✓ Abordagem socio-contextual
 - foca-se na influência de aspetos ambientais no processo de aprendizagem., nomeadamente os pais.
 - Baseia-se nos princípios de Vygotsky, que analisa o conteúdo das interações sociais dos adultos e a forma como estes contribuem para o desenvolvimento cognitivo, ajudando a criança a aprender competências e os valores da sua cultura.
 - Assim, as práticas educativas dos pais afetam a competência cognitiva e social da criança.
- ✓ O brincar e o desenvolvimento intelectual
 - É pela atividade lúdica, pelo jogo que a criança aprende e se desenvolve
 - em cada idade há brincadeiras típicas e interação com os brinquedos e com os outros é diferente.
 - Na brincadeira a crianças descobre, inova, e isso faz com que desenvolva a criatividade.
 - Quer na brincadeira livre como nas estruturadas são importantes para a criança
 - as crianças aprendem muito umas com as outras, por isso é fundamental permitir espaços de encontro e brincadeiras entre as crianças, promovendo o desenvolvimento social, emocional e cognitivo.
 - As crianças aprendem mais com objetos e atividades que tenham um objetivo claro.
 - A criança de um ano e meio, geralmente, está feliz quando brinca sozinha, descobrindo e repetindo diversas ações, explorando
 - Aos 3 anos as crianças já brincam juntas em pequenos grupos e brincam muitas vezes ao faz-de-conta, o que é muito importante porque permite explorar aspetos da vida e das rotinas por meio da brincadeira. Podem assumir papéis que observam e que ainda não assumiram na sua vida.

-Aos 5 anos, as brincadeiras das crianças começam a ser dominadas por regras e situações cada vez mais complexas. De início, as crianças fazem as suas próprias regras. Só mais tarde é que conseguem respeitar as regras padronizadas e aceitam por todos.

✓ Da imaginação ao pensamento abstrato

- **Etapas do desenvolvimento cognitivo: síntese**

Dos 0 aos 6 meses

- ✓ A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos.
- ✓ Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando esta em relação:
 - A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve á sua volta,
 - Por volta dos 6 meses compreende algumas palavras familiares (o seu nome, mamã, papá,...) virando a cabeça quando o chamam.

Dos 6 aos 12 meses

- ✓ A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos, principalmente da boca
- ✓ Desenvolvimento da noção de permanência do objeto
- ✓ Vocalizações: os gestos acompanham as suas primeiras "conversas" exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (ex.. abre e fecha as mãos quando quer alguma coisa)
- ✓ Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como mamã ou papá e ao longo dos próximos meses o bebé vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado.

Dos 0 aos 12 meses

- A partir dos 8 meses: desenvolvimento do falar acrescentando novos sons ao seu vocabulário.
- Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos utiliza mama e papa com significado. Nesta fase o bebe gosta que os objetos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como papa mama adeus sendo progressivamente capaz de associar ações a determinadas palavras (por ex. chau, acenar)

Dos 6 aos 12 meses:

- A partir dos 10 meses a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvido: o bebe sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha o). Começa também a relacionar os objetos com seu fim (por ex.. coloca o telemóvel junto ao ouvido.
- Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração:
- Consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos
- A 1ª palavra poderá surgir por volta dos 10 meses.

Do 1º ano aos 2 anos

- Maior desenvolvimento da memória através da repetição das atividades. Permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica maior tempo de concentração.

- Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebé desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais.
- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia.
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhada de gestos, e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos.
- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebé começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes.
- Progressivamente, vai sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras.
- É capaz de corresponder a pedidos simples, como por ex.. “dá-me o boneco”.
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas.
- - Por exemplo, por volta dos 20 meses, sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o utiliza.
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro de família.
- Entre os 20 e os 24 meses, é também capaz de brincar ao faz-de-conta (finge que deita chá de um bule numa chávena, põe açúcar e bebe- recorda uma sequência de acontecimentos e faz-de-conta que os realiza como parte de um jogo).
- A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é.

Dos 2 aos 3 anos

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta “porquê?”
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física: trata-se de juntar competências físicas e de linguagem, o que ajuda o seu desenvolvimento cognitivo.
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 a 4 palavras.
- A partir dos 32 meses, já é capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período.
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como “eu” e pode conseguir descrever-se por frases simples, como “tenho fome”.
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram e a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos).
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que leva à compreensão dos conceitos- progressivamente, e com ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, em cima e em baixo.
- Por volta dos 32 meses. Começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (conta até 10, e de formar grupos de objetos; 10 animais de plástico podem ser 5 cães, 3 gatos e 2 vacas).

Dos 3 aos 4 anos

- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos.

Utiliza bastante a imaginação: os jogos do faz-de-conta e os jogos de papéis tornam-se prevaletentes.

- Compreende o conceito de “dois”.
- Sabe o nome, o género e a idade.
- Repete sequências de 3 algarismos.
- Começa a ter noção da relação causa-efeito.
- É bastante curiosa e inquiridora.

Dos 4 aos 5 anos

- Tem um vocabulário alargado, constituído por 1500 a 2000 palavras, manifesta um grande interesse pela linguagem, falando incessantemente.
- Compreende ordens com frases na negativa.
- Articula bem consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas.
- Exibe uma curiosidade insaciável, fazendo inúmeras perguntas.
- Compreende as diferenças entre a realidade e a fantasia.
- Compreende conceitos de números de espaço: (mais, menos, maior, dentro, debaixo, atrás.)
- Começa a compreender os desenhos e símbolos que podem representar objetos reais.
- Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, macios, animais-caracterizações.
- Fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais.
- Grande interesse pelas palavras e pela linguagem.
- Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa.
- Segue instruções e aceita supervisão- quer aprender coisas cada vez mais complexas.
- Conhece as cores, os números, pode identificar e distinguir euros e cêntimos.

Dos 5 aos 6 anos

- Capacidade para memorizar histórias e repeti-las.
- É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do mais pequeno ao maior).
- Começa a entender o conceito de antes depois, entre; bem como conceitos de tempo ontem, hoje e amanhã.

Dos 6 aos 7 anos

- Tem uma noção mais clara das diferenças de género, sendo curiosa e neste nível: curiosidade pelo corpo do sexo oposto, brincar aos médicos, as casinhas...
- Começa a ter memórias contínuas e mais organizadas.

- Desenvolvimento das capacidades de raciocínio.
- Passagem de uma aprendizagem através da observação e da experiência para uma aprendizagem através da lógica e da linguagem.
 - O início do período escolar é um grande marco.
- A maioria das crianças aprende a ler e a escrever nesta idade.

Dos 7 aos 8 anos

- Está menos interessado nas questões sexuais.
- Esta disponível para a aprendizagem. Utiliza um pensamento reflexivo; os pensamentos podem basear-se na lógica; consegue resolver problemas de maior complexidade.
- Boa capacidade de atenção e concentração
- Gosta de colecionar objetos e fala acerca dos seus desejos e projetos, textos ou desenhos.
- Baseia-se mais na realidade.

Dos 8 aos 9 anos

- O seu pensamento está mais organizado e lógico.
- Preocupa-se em perceber a razão das coisas que a rodeiam.
- Sobrestima frequentemente as suas capacidades, com consequente frustração em caso de insucesso.
- Procura mais informação acerca da gravidez e do nascimento, pode questionar o papel do pai.

Dos 9 aos 10 anos

- Manifesta preferência por trabalhos com tarefas mais complexas.
- Tem interesses definidos e uma grande curiosidade; procura e memoriza fatos; emprega um raciocínio e pensamento abstratos.
- As diferenças individuais tornam-se mais marcadas.
- Gosta de ler, escrever e de utilizar livros e outras fontes de conhecimento.

Dos 10 aos 11 anos

- Está alerta e bastante segura de si.
- Gosta de ler
- Tem muitos interesses de curta duração
- Desenvolvimento social: é bastante seletiva nas suas relações: pode ter um(a) melhor amigo(a).

4. Aspetos sociomoraís

Desenvolvimento:

- Social

- Emocional
- Moral

Quais os melhores brinquedos associados a uma certa faixa etária e que desenvolva estes níveis de desenvolvimento; fisiológico, intelectual, afetivo e sociomoral

Os brinquedos são para além de diversão, objetos de aprendizagem, os quais ajudam a criança a conhecer e a explorar o seu mundo e como tal quando compramos brinquedos há determinadas características a ter em conta, segundo as suas idades e o aspeto a desenvolver.

Escolhi a faixa etária de dois anos

E os brinquedos que acho adequados são:

- Brinquedos que imitam a realidade como animais de plástico, quintas, oficinas
 - Desenvolvimento social, pois é com estes brinquedos que a criança imita e quer participar no mundo do adulto, também começa a associar com os animais reais que o rodeiam
 - Instrumentos musicais,
 - Desenvolvimento intelectual, a memória e a capacidade de concentração, creio ser uma atividade bastante prazerosa para a criança pois tem uma grande interação com os instrumentos e notam que o seu esforço está associado a um som de cada vez que o tocam.
 - Livros de atividades.
 - Desenvolvimento fisiológico, a criança aprende a segurar os lápis para pintar e desenvolve a motricidade fina, e a criança adora no final ver a sua “obra-prima” ser admirada pelos que a rodeiam.
 - Jogo do “mamã da licença”
 - Desenvolvimento afetivo, a criança tem de aguardar a sua vez e aprender a lidar com a frustração de outras crianças chegarem primeiro à meta.
- E é através destes jogos que a criança saudável brinca e aprende a lidar com o mundo que a rodeia,

5. Construção da identidade

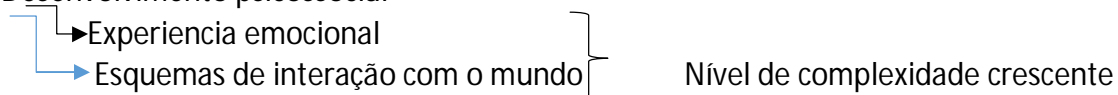
- A identidade é um conceito que encerra a ideia de distinção, de marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, emocionais, de modo de agir e de pensar, da personalidade e da história pessoal.
- As respostas às perguntas “Quem sou eu?” e “Como sou?” são essenciais para a construção da personalidade.
- Logo nos 1^{os} meses de vida, o bebé começa a perceber-se enquanto sujeito e adquire consciência corporal para se desenvolver e se organizar no espaço.
 - Ao nascer o bebé está totalmente ligado à mãe e não compreende os limites que os separam, (ou seja, não tem qualquer noção da sua identidade).
- Durante o 1^o ano de vida, aproximadamente pelos 6 a 8 meses a criança percebe que é um ser separado da mãe iniciando o processo de construção da própria identidade.

- O bebê explora o mundo à sua volta, vivencia sensações, percepções, e por volta dos 7 meses, fica fascinado com a experiência de ver a sua imagem refletida no espelho.
- É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe o seu próprio corpo como separado do corpo do outro, organiza as suas emoções e amplia os seus conhecimentos sobre o mundo.
- Todas estas vivências dão início à autodescoberta, uma exploração que permite à criança explorar a forma como o seu comportamento se repercute no ambiente, fator essencial para que ela se percebe como alguém diferente do outro.
- A criança percebe-se enquanto agente no mundo.
- A construção da identidade e da autonomia é para a criança o grande salto para a independência.
- A autonomia define-se como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si própria, levando em conta as regras, valores, a sua perspectiva pessoal, bem como a do outro.
- As experiências de frustração são bons momentos para favorecer a diferenciação entre o eu e o outro, e quando inseridas num clima de afeto e atenção, contribuem muito para o desenvolvimento pessoal da criança.
- A importância do não.
- Na imitação, a criança desenvolve a capacidade de observar, aprender com os outros e identificar-se com eles, ser aceite e diferenciar-se.
- É entendida como um mecanismo de reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças começam por observar e imitar as pessoas e coisas existentes à sua volta, principalmente as pessoas do seu círculo afetivo.
- Brincar é a atividade de fundamental importância no desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, a criança interage com o outro, desenvolve a sua imaginação, a sua capacidade de representação, atenção. Imitação, memória...
- A linguagem corporal é outro veículo importante no desenvolvimento global da criança. Por meio de explorações, da música, do contato físico com outras pessoas, das observações que faz do mundo, a criança constrói a sua aprendizagem.
- **Construção da identidade:** identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como um indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos. - - Esse processo de autoconhecimento, que tem início quando nascemos, e só termina no final da vida, é influenciado pela cultura, pelas pessoas com as quais convivemos e pelo ambiente.
- A instituição educativa tem, também, um papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada criança.
-transmissão e interiorização de regras e valores.
-cenário de múltiplas explorações e interações sociais.

6. Moratória psicossocial

- O desenvolvimento psicossocial tem como base as emoções, o temperamento e as experiências com os pais nos 1^{os} anos de vida.
- Logo após o nascimento, os bebês são capazes de revelar sinais de repugnância, perturbação e interesse.
- Nos meses seguintes, estas emoções primárias diferenciam-se em alegria, raiva, surpresa, tristeza, vergonha e medo.
 - A emergência destas emoções, parece ser guiada pelo “relógio biológico” da maturação do cérebro.
- Até aos 3 meses, os bebês são recetivos à estimulação, começam a demonstrar interesse e curiosidade, sorrindo prontamente para as pessoas. É a época do despertar social e das 1^{as} trocas recíprocas entre o bebê e quem cuida dele.
- Entre os 6 e os 9 meses, fazem “jogos sociais” tentando obter resposta das diferentes pessoas, exprimindo emoções diferenciadas. Ex. Atirar o brinquedo ao chão.
- Aos 18 meses, exploram o seu ambiente e, à medida que o vão dominando tornam-se mais seguros, começando a ter consciência das suas limitações pela fantasia, pelo jogo e pela identificação com adultos.
- Os 1^{os} sinais de sentimentos dos bebês são passos importantes no seu desenvolvimento que, em conjunto com a aprendizagem, se processam de forma gradual, porque a criança atingiu um determinado nível de desenvolvimento e assim, desenvolve-se porque aprende.
 - Existe assim, uma **reciprocidade** entre estes dois termos “quanto mais o bebê é capaz de fazer, mais é capaz de explorar, e quanto mais explora, mais aprende e realiza”.
- O desenvolvimento da criança implica a integração de novos elementos (dados relacionais, informativos), que a criança vai buscar ao meio.
- A criança compreende e aprende porque dispõe de um sistema nervoso que lhe permite perceber as informações que vêm do meio e selecioná-las de acordo com a sua importância, associando-as à informação já existente, permitindo ajustar as suas respostas a cada situação,
- A ação é o que possibilita a aprendizagem da criança, pois ela faz o exercício das suas possibilidades, as que são determinadas no seu processo temporal, ou seja, é a sua experiência pessoal que lhe permite apreender o que a rodeia.
- É a aprendizagem que permite que o ser humano se adapte às condições do ambiente sempre em mudança, assegurando-lhe a flexibilidade do comportamento.

Desenvolvimento psicossocial



- A criança aprende através das suas interações com o meio envolvente.

- Para que a atividade lhe permita aprender, deve desenvolver comportamento ativo. E para que a atividade e as aprendizagens contribuam para a aquisição de informações e conhecimentos, deve-se respeitar o ritmo de cada criança.
- A criança constrói a sua pessoa e o seu conhecimento do mundo através das trocas que assegura e assume com o mundo que a rodeia (o mundo das outras pessoas e a realidade do mundo material).

“ A criança aprende, captando habilidades pelos dedos da mão e dos pés para dentro de si. Absorvendo hábitos e atitudes dos que a rodeiam, empurrando e puxando o seu próprio mundo. Assim é que a criança aprende, mais por experiência do que por erro, mais por prazer do que pelo sofrimento, mais pela experiência do que pela sugestão e a dissertação, a mais por sugestão do que por direção.”

(Frederk Molffett)

- Existem vários tipos de aprendizagens, nomeadamente:
 - O condicionamento clássico
 - O condicionamento operante
 - A aprendizagem social (Bandura)
 - A aprendizagem por observação ou imitação
- Após esta explicação do desenvolvimento e aprendizagem da criança na 1ª infância, podemos concluir que a maioria das capacidades que distinguem o ser humano dos outros animais são adquiridas na 1ª infância.
- Todos os níveis de desenvolvimento estão intimamente ligados, sendo que “ é artificial separar numa criança o desenvolvimento do seu corpo do seu espírito, o aperfeiçoamento motor do psicológico, intelectual ou afetivo: todos estão em constante interação” pois a criança possui em si mesma os meios para o seu próprio desenvolvimento.
- O desenvolvimento da criança é uma autoconstrução, porque esta é autora do seu próprio desenvolvimento que se realiza num determinado contexto.
 - aprende por si própria através de um processo de tentativas e erros e das interações/ações com o meio que a rodeia.
- Por volta dos **6 anos** de idade, as crianças começam a internalizar regras morais de comportamento e assim, adquirem uma consciência.
- No entanto, o comportamento das crianças mostra, frequentemente, que é difícil viver com a sua nova auto motorização e que elas precisam da ajuda dos adultos.
- Os adultos deverão usar técnicas de orientação positivas, como modelagem e consequências lógicas, para ajudar as crianças a aprender comportamentos adequados, em vez de castigar, criticar ou comparar a outras crianças.

- Nesta idade, as crianças também começam a fazer julgamentos mais precisos acerca do que é verdadeiro e do que é falso e aplicar de uma forma rígida a sua recente compreensão das regras. As suas consciências recentemente formadas são frequentemente, excessivamente rígidas.
- Por exemplo, podem tratar cada pequeno erro como um crime grave, merecedor de um castigo terrível. Os adultos devem ajudar as crianças a avaliar os erros de uma forma realista e a encontrar formas de corrigi-los.
- As consciências em desenvolvimento das crianças incidem especialmente na justiça e na adesão às regras.
-elas observam com cuidado as infrações dos adultos, daí ser crucial que os adultos sejam justos e obedeçam às regras.
- Os pais e outros agentes educativos devem assegurar as crianças oportunidades para desenvolverem a sua independência e assumir responsabilidades, mas não devem esperar que crianças desta idade revelem níveis de autocontrolo próprio dos adultos.
- **O conceito da moratória psicossocial em Erikson**
-corresponderia à adolescência.
- É um " compasso de espera nos compromissos adultos", um período de pausa, de exploração de alternativas e de experimentação de papéis, antecipação do futuro, que vai permitir um trabalho de elaboração interna (construção da identidade).
- As moratórias são norteadas pelas necessidades pessoais, mas também pelos parâmetros socioculturais e institucionais: "cada sociedade e cada cultura institucionalizam uma certa moratória para a maioria dos seus jovens".

7-Desenvolvimento sexual infantil

- Alguns conceitos:
- Sexo (parte biológica)
-Género
-Identidade sexual e de género
-Tipificação sexual e papéis de género
- O desenvolvimento da sexualidade entre os 2 e os 4 anos coincide, de um modo geral, com o controlo esfinteriano e o desfralde, altura em que a repressão e os normativos sociais começam a interferir mais marcadamente na educação.
-começa a ser transmitido à criança que um não controlo passa a não ser aceite pelos adultos.
- As regras sociais vigentes para as funções fisiológicas de evacuar e urinar são rigorosas, sendo intolerável qualquer transgressão.
- Terminado o processo de controlo dos esfínteres, a criança tem concluída fase de conhecimento do seu corpo e, também da descoberta dos prazeres por eles proporcionados.
- Esta etapa do desenvolvimento da sexualidade vai até aos 3 ou 4 anos, idades em que a criança tem já um controlo bastante eficaz sobre o seu corpo quer do ponto de vista motor, que da linguagem.
- Como a conquista destas capacidades, o seu objeto passa agora a ser o de conhecer o ambiente. Como nesta idade as crianças ainda não interiorizam a moral sexual adulta e frequentemente mostram os seu corpo e encararem o outro de forma natural e espontânea.

- É a fase dos porquês e das perguntas sobre as diferenças anatómicas entre os dois sexos de onde vêm os bebês, como é que eu nasci...
- Pelos 3 /4 anos a criança já sabe a que género pertence, classifica-se e comporta-se segundo de acordo com eles, através de um conjunto de preceitos de regidos pelos papéis sexuais.
- No final desta etapa, pelos 6 anos inicia-se um processo natural de construção do pudor. Para que essa construção da privacidade e da intimidade se desenvolva, é importante que os adultos respeitem o espaço da criança, nomeadamente através dos seus comportamentos (não tomar banho com a criança, não a deixar dormir sistematicamente na cama dos pais, entrar na casa de banho somente se a criança o solicita ou o permite).
- Até aos 7/8 anos, a identidade não é definida pelos genitais, mas por estereótipos externos. A partir desta idade as crianças começam a fazer a identidade sexual depender das diferenças anatómicas básicas. Uma vez concluído este processo, pode-se afirmar que a identidade sexual está estabelecida e definitivamente fixada.
- Entre os 5/6 anos e os 8/9 anos, os rapazes e as raparigas tornam-se fortemente estereotipados e sexistas. É frequente que os meninos e as meninas dessas idades critiquem, desaprovem e ridicularizem que se desvia dos estereótipos convencionalmente ligados ao género.
- A educação sexual pode começar desde que a criança é muito pequena.
 - Dar respostas sinceras e simples às perguntas das crianças.
 - Quando se aproxima a puberdade, as conversas torna-se mais serias
 - É importante não omitir nem evitar as questões ligadas ao corpo e à sexualidade, para que as crianças a s entendam como algo natural.
- Quando as crianças fazem a transição para a pré-adolescência, há mudanças corporais importantes. O desenvolvimento dos caracteres sexuais desperta a curiosidade e leva naturalmente ao despertar da genitalidade.
- Nesta fase, é importante não omitir nem evitar as questões ligadas ao corpo e à sexualidade, para que a criança as entenda como algo de natural e saiba tomar as decisões corretas mais tarde.
- É importante não fazer com que a visão dos mais novos acerca do sexo seja sinonimo de angústias, medos, perigos e doenças...
- É fundamental informar, mas sem esquecer de transmitir que a sexualidade é algo positivo, bonito, que envolve sentimentos, emoções, amor e responsabilidade.